Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DO DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NURSING PRACTICES IN THE CARE OF DIABETES MELLITUS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Daniela Paula Casali Montina[1]
Julio Cesar Ribeiro[2]
Glória Lúcia Alves Figueiredo[3]
Maria Afonso Andrade Brunherotti[4]
Lilian Cristina Gomes do Nascimento[5]
Jorge Luis da Silva[6]

RESUMO - O objetivo deste estudo foi identificar na literatura latino-americana as práticas de cuidado de Enfermagem realizadas com pacientes com diabetes mellitus. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Scientific Eletronic Library Online*. Foram realizados os seguintes cruzamentos de descritores: diabetes mellitus e enfermagem; diabetes mellitus e cuidados de enfermagem; diabetes mellitus e assistência de enfermagem. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos e que respondessem à questão de busca da revisão. Dentre os 180 artigos identificados, nove atenderam aos critérios de inclusão e compuseram os resultados da revisão. A maioria dos estudos (n=8) foi desenvolvida no Brasil e um no México. Todos os artigos ressaltaram a importância dos cuidados de Enfermagem ao paciente com diabetes mellitus, que foram classificados em três categorias: educação em saúde, reflexologia podal e

[1] Graduada em Enfermagem na Universidade de Franca (UNIFRAN).
[2] Coordenador do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Franca (UNIFRAN). Email: julio.ribeiro@unifran.edu.br
[3] Docente do curso de Pós-graduação em Promoção de Saúde da Universidade de Franca (UNIFRAN) Email: gloria.figueiredo@ unifran.edu.br
[4] Docente do curso de Pós-graduação em Promoção de Saúde da Universidade de Franca (UNIFRAN) Email: marisa.brunherotti@unifran.edu.br
[5] Docente do curso de Pós-graduação em Promoção de Saúde da Universidade de Franca (UNIFRAN) Email: lilian.nascimento@ unifran.edu.br
[6] Docente do curso de Pós-graduação em Promoção de Saúde da Universidade de Franca (UNIFRAN) Email: Jorge.silva@unifran.edu.br

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

multidimensional. Conclui-se que enfermeiro pode exercer diferentes práticas de cuidado a pacientes com diabetes mellitus, desde iniciativas de educação em saúde à aplicação correta de insulina e incentivo ao autocuidado.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem; Assistência ao Paciente.

ABSTRACT - This study's objective was to identify in the Latin-American literature nursing care practices performed with patients with diabetes mellitus. This integrative literature review was performed in the Latino-American & Caribbean Health Sciences Literature and Scientific Electronic Library Online databases. The following descriptors were combined: diabetes mellitus and nursing; diabetes mellitus and nursing care; diabetes mellitus and nursing assistance. Inclusion criteria were papers published in the last five years) addressing the guiding question established for this review. Among the 180 papers identified, nine met the inclusion criteria and were included in the results. Most studies (n=8) were developed in Brazil, but one was developed in Mexico. All the papers addressed the importance of nursing care provided to patients with diabetes mellitus, who were classified into three categories: health education, foot and multidimensional reflexology. Nurses can provide different care practices to patients with diabetes mellitus, from health education to the correct application of insulin and encouraging self-care.

Keywords: Diabetes Mellitus; Nursing Care; Patient Care.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico crônico caracterizado por um quadro de hiperglicemia persistente, decorrente de problemas na secreção da insulina e ou da incapacidade de ela exercer adequadamente o seu efeito no organismo (NEVES et al., 2018). Os principais tipos de diabetes são: tipo 1 - DM1 (geralmente diagnosticado em crianças e adultos jovens); tipo 2 - DM2 (geralmente acomete a faixa etária dos 30 aos 60 anos de idade); diabetes gestacional - DG (geralmente ocorre durante a gestação e pode ou não persistir depois do parto) (FERREIRA et al., 2011).

Atualmente estima-se que existam no mundo aproximadamente 415 milhões de pessoas com DM. A expectativa é que esse número tenda a aumentar progressivamente até 2040, chegando a 642 milhões de pessoas (SANTOS et al., 2017). No Brasil, a

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

estimativa é que existem aproximadamente 14 milhões de pessoas com DM atualmente e que até 2040 esse número chegue até 23 milhões de pessoas (IDF, 2015). Devido à sua elevada prevalência, o DM é considerado como um grande problema de saúde pública.

Além disso, a elevada quantidade de glicose no sangue provoca, ao longo do tempo, degenerações em diversos órgãos, especialmente: olhos, rins, coração, vasos sanguíneos e pés (FERREIRA et al., 2011). Por exemplo, as complicações mais relacionadas ao DM2 são a neuropatia diabética, retinopatia, nefropatia diabética e as complicações cardiovasculares, que representam a principal causa de mortalidade (52%) em pessoas com DM ticos do tipo 2 (MENDANHA et al., 2016). Muitas dessas complicações limitam a realização de atividades diárias e a qualidade de vida das pessoas e podem ser agravadas por comportamentos inadequados como sedentarismo e má-alimentação (MENDANHA et al., 2016).

É de sum importância o conhecimento acerca das complicações e das peculiaridades referente aos sinais e sintomas das pessoas com diabetes, demandando um trabalho educativo por meio de orientações aos portadores, seus familiares e os profissionais de saúde. A equipe de enfermagem, em especial, pode desenvolver ações "envolvendo cuidados e prevenção das complicações do diabetes bem como avaliar o estado psicológico dessas pessoas e sua sensação de bem-estar, levando em consideração a carga de administrar a convivência com uma doença crônica" (BARBOSA; CAMBOIM, 2016).

Tendo em vista a gravidade da doença, a Enfermagem pode desenvolver práticas de cuidado destinadas a atender as necessidades de orientação, prevenção das complicações do DM e tratamento adequado às necessidades de cuidado dos pacientes com DM que já apresentem comprometimentos relacionados à doença. Assim, o objetivo desde estudo foi identificar na literatura latino-americana as práticas de cuidado de Enfermagem realizadas com pacientes com DM.

MÉTODO

Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma revisão integrativa de literatura, que constitui um método de análise de pesquisas realizadas e já publicadas, que apresentem potencial para contribuírem em processos de tomada de decisão, visando, dentre outros aspectos, proporcionar melhorias nas práticas clínicas. Ela possui também a função de apontar lacunas presentes na literatura sobre as temáticas enfocadas, indicando a necessidade de realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

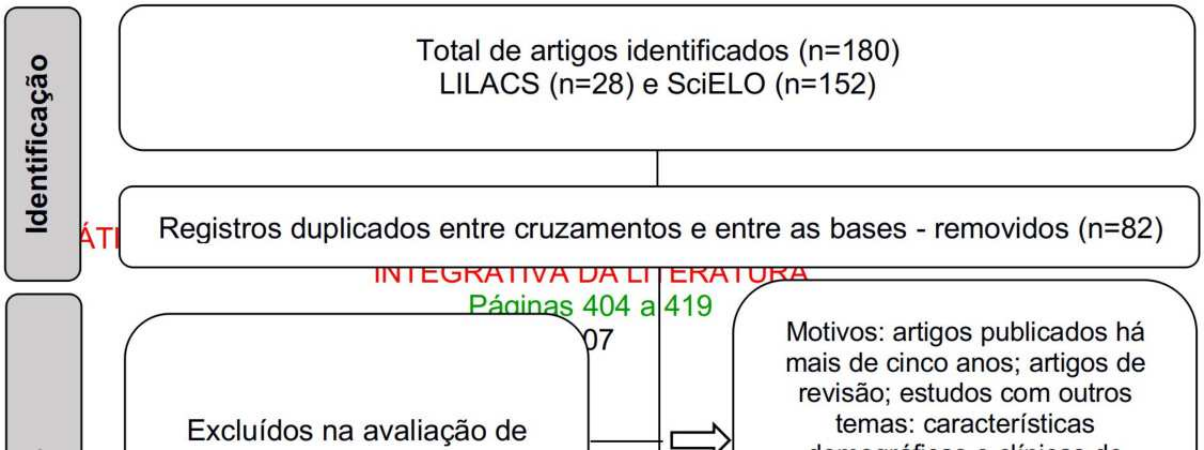
As etapas definidas para a realização de uma revisão integrativa são: 1) elaboração de uma pergunta norteadora da busca bibliográfica; 2) definição de critérios de inclusão e exclusão dos estudos identificados; 3) coleta de dados dos estudos incluídos; 4) análise crítica dos estudos; 5) discussão dos resultados obtidos e 6) apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca bibliográfica foi realizada no mês de fevereiro de 2018 nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Nas duas bases de dados procedeu-se aos seguintes cruzamentos de descritores: diabetes mellitus AND enfermagem; diabetes mellitus AND cuidados de enfermagem; diabetes mellitus AND assistência de enfermagem. A pergunta norteadora para a busca bibliográfica foi: "quais as práticas de cuidado realizadas por enfermeiros com pessoas com diabetes mellitus?". Ela foi elaborada utilizando-se da estratégia PICO (*Patient or Problem, Intervention, Control or Comparasion, Outcomes*) (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Como critérios de inclusão, primeiramente foi definido um recorte temporal abrangendo os últimos cinco anos (2013-2017), com o objetivo de recuperar e analisar as produções mais recentes sobre as temáticas investigadas. Em relação ao tipo de produção, selecionou-se somente artigos, por eles possuírem maior rigor na avaliação o pelos pares. Além disso, foram incluídos somente os artigos diretamente relacionados à questão de busca e publicados em português, espanhol e inglês.

O processo de busca e seleção bibliográfica foi realizado de forma independente por dois revisores. As divergências entre as buscas foram discutidas até a obtenção de consensos. Para a seleção dos artigos encontrados na busca bibliográfica, foi realizada a leitura de títulos e resumos. Nessa etapa foram excluídos aqueles que não atendiam à questão de busca e ao recorte temporal previamente definido, assim como os artigos repetidos nos diferentes cruzamentos realizados entre a base de dados LILACS e a biblioteca eletrônica SciELO. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra. Esse processo de inclusão e exclusão está descrito no fluxograma apresentado na Figura 1.



Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Figura 1 - PRISMA fluxograma da seleção dos artigos revisados

Para facilitar a extração dos dados dos artigos foi elaborada uma planilha no programa Excel contemplando as seguintes informações: título do artigo, autores, instituição dos autores, ano de publicação, nome do periódico, local de realização da pesquisa, objetivo do estudo, método (amostra, tipo de estudo, instrumentos e procedimento de análises dos dados), principais resultados e conclusões.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A apresentação e discussão dos resultados foi realizada de forma descritiva, mediante análise de conteúdo temática (BARDIN, 2002), que compreende as etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material, e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A primeira etapa, pré-análise, envolve a leitura flutuante do conteúdo selecionado. A segunda etapa compreende a exploração do material e a definição de categorias. A terceira etapa compreende a captação dos conteúdos manifestos e latentes e em sua interpretação.

Essa forma de tratamento e interpretação dos dados possibilitou a obtenção de uma síntese geral da produção científica nacional e internacional sobre os cuidados de enfermagem oferecidos a pacientes diabéticos no Brasil e na América Latina.

RESULTADOS

Os indicadores bibliométricos dos estudos são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos indicadores bibliométricos dos estudos selecionados para a revisão integrativa, segundo estudo, artigo, país e metodologia, Brasil, 2013-2017.

Estudo/ Categoria	Artigo	País	Metodologia
A1 Educação em saúde	MACEDO, L. M. M. et al. Adesão e empoderamento de usuários com diabetes mellitus para práticas de autocuidado: ensaio clínico randomizado. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 51, n. 1, p. 1-8, 2017.	Brasil	Quantitativa
A2 Educação em saúde	TESTON, F. E. et al. Consulta de enfermagem e controle cardiometabólico de diabéticos: ensaio clínico randomizado. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 3, p. 492-498, 2017.	Brasil	Quantitativa
A3 Educação em saúde	BECKER, C. A. T. et al. Efeitos do suporte telefônico no controle metabólico de idosos com diabetes mellitus. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 4, p. 737-743, 2017.	Brasil	Quantitativa
A4 Educação em saúde	MAIA, A. M.; REIS, A. I.; TORRES, C. H. Associação do tempo de contato no programa educativo em diabetes mellitus no conhecimento e habilidades de autocuidado. Revista da Escola de	Brasil	Quantitativa

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

	Enfermagem da USP, v. 50, n. 1, p. 59-65, 2016.		
A5 Educação em saúde	IMAZU, M. F. M. et al. Efetividade das intervenções individual e em grupo junto a pessoas com diabetes tipo 2. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 23, n. 2, p. 200-207, 2015.	Brasil	Quantitativa
A6 Educação em saúde	FARIA, G. T. H. et al. Qualidade de vida de pacientes com diabetes mellitus antes e após participação em programa educativo. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 47, n. 2, p. 348-354, 2013.	Brasil	Quantitativa
A7 Educação em saúde	CHAGAS, I. A. et al. Conhecimento de pacientes com diabetes sobre tratamento após cinco anos do término de um programa educativo. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 47, n. 5, p. 1137-1142, 2013.	Brasil	Qualitativa
A8 Refexologia podal	SILVA, M. C. N. et al. Reflexologia podal no comprometimento dos pés de pessoas com diabetes mellitus tipo 2: ensaio randomizado. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 23, n. 4, p. 603-610, 2015.	Brasil	Quantitativa
A9 Multidimensional	GUEVARA-VALTIER, M. C. et al. Cuidado de enfermería a un paciente con Diabetes Mellitus. Revista de Enfermagem Herediana, v. 8, n. 2, p. 149-154, 2015.	México	Qualitativa

Conforme demonstrado na Tabela 1, dentre os artigos selecionados, oito foram realizados no Brasil e um no México. A educação em saúde foi o tipo de intervenção predominante, representando 81,8% dos estudos analisados. A maioria dos estudos se realizou com uma metodologia quantitativa, com análise estatística dos resultados. Para sintetizar a informação e facilitar a consulta, foi delineada a Tabela 2, com o contexto, população e principais resultados.

Tabela 2 - Caracterização dos artigos selecionados para análise, segundo ordem, contexto, população e principais resultados, Brasil, 2013-2017.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Estudo	Contexto	População	Principais resultados
A1	Oito unidades de Estratégia de Saúde da Família	183 participantes, idades entre 31 e 76 anos, média de 58,6 anos	Redução significativa da hemoglobina glicada (p<0,001) para os participantes da intervenção. Aumento do autocuidado e do empoderamento (p<0,001).
A2	Seis Unidades Básicas de Saúde	134 participantes com idades entre 40 e 69 anos	Para os participantes da intervenção houve redução significativa da hemoglobina glicada (p<0,001) e da pressão arterial distólica (p<0,001).
A3	Uma Unidade Distrital de Saúde	63 participantes com média de idade de 63 anos	Os participantes que receberam suporte telefônico apresentaram redução significativa da glicemia em jejum (p=0,03), pressão arterial sistólica (p=0,008) e diastólica (p=0,04).
A4	Quatro Unidades Básicas de Saúde	151 participantes com idades entre 39 e 83 anos, média de 64,1 anos	Os escores de autocuidado aumentaram significativamente na intervenção com maior duração de tempo, com oito horas ou mais (p<0,05).
A5	Uma operadora de saúde	150 participantes com média de idade de 60 anos	Na intervenção individual houve aumento significativo de conhecimentos sobre a doença (p=0,003) e redução no impacto na qualidade de vida (p=0,007). Na intervenção grupal houve aumento do conhecimento sobre a doença (p=0,007) e aumento do autocuidado (p<0,001).
A6	Um serviço de atenção primária à saúde	51 participantes com idades entre 33 e 80 anos, média de 57,6 anos	O estado geral de saúde melhorou significativamente após a intervenção (p<0,05).
A7	Um serviço de atenção primária à saúde	40 participantes com mediana de idade de 66 anos	Após cinco anos de término da intervenção, os participantes apresentaram conhecimentos decorrentes da intervenção realizada.
A8	Dois serviços de atenção primária à saúde	45 participantes com média de idade acima de 70 anos	Houve melhoras significativas relacionadas ao crescimento de pelos (p<0,001), eslasticidade/turgor (p=0,01), hidratação (p=0,001), transpiração (p=0,01), textura (p=0,01), espessura (p<0,01) e integridade

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

			da pele (p=0,04).
A9	Um Hospital Universitário	Um participante com 43 anos de idade	Obteve-se redução de peso do participante, melhoria na sensibilidade à insulina, redução da pressão arterial sistólica e diastólica.

Na sequência serão descritas as intervenções, subdivididas em três categorias temáticas.

Educação em saúde

Sete artigos foram classificados como práticas de educação em saúde. O artigo A1 (MACEDO et al., 2017) avaliou a adesão e o empoderamento de usuários com diabetes mellitus tipo 2 em relação às práticas de autocuidado e controle glicêmico. Foi realizado um ensaio clínico randomizado, o grupo intervenção participou de uma prática educativa em grupo baseada no Protocolo de Mudança de Comportamento que possui cinco passos: definição do problema; identificação de sentimentos; definição de metas; elaboração de plano de cuidados e avaliação.

O artigo A2 (TESTON et al., 2017) também constituiu um ensaio clínico randomizado, cujo objetivo foi identificar os efeitos da consulta de enfermagem sobre o perfil cardiometabólico em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. A intervenção foi composta por três consultas de enfermagem com duração de uma hora e intervalo de três meses entre cada uma delas. Durante o período de realização da intervenção, também foram realizadas duas ligações telefônicas aos participantes. As consultas e ligações objetivaram sensibilizar os participantes para o autocuidado e alterações nos estilos de vida e aspectos emocionais que influenciam o controle glicêmico.

O artigo A3 (BECKER et al., 2017) objetivou analisar a efetividade do suporte telefônico no controle metabólico de idosos com diabetes mellitus tipo 2. Neste ensaio clínico pragmático, 16 contatos telefônicos com conteúdo educativo foram realizados para os participantes do grupo 1 e envio de correspondências via postal para o grupo 2. O conteúdo das ligações para o grupo 1, que possuíam tempo máximo de 20 minutos cada, envolvia informações sobre o diabetes mellitus, tratamento medicamentoso, planejamento alimentar e práticas de atividades físicas. As correspondências enviadas ao grupo 2 continham resultados de exames laboratoriais e orientações para que apresentassem os resultados dos exames à consulta médica.

O artigo A4 (MAIA; REIS; TORRES, 2016) também constituiu um ensaio clínico e objetivou analisar a relação do tempo de contato de usuários com DM2 em programas

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

educativos com os conhecimentos adquiridos para o autocuidado. A intervenção envolveu educação em grupo, visitas domiciliares e ligações telefônicas. Os conteúdos trabalhados foram: plano alimentar, atividade física, sentimentos, facilidades e dificuldades para a realização do autocuidado.

O artigo A5, realizado por Imazu et al. (2015), objetivou comparar a efetividade de duas intervenções educativas, sendo uma realizada em grupo e outra realizada individualmente. Neste estudo comparativo, o grupo da intervenção grupal participou de consultas de enfermagem, monitoramento telefônico e 12 sessões grupais realizadas semanalmente com duração de duas horas cada, durante um período de três meses. O grupo da intervenção individual não participou das sessões grupais. Os resultados de ambos os grupos foram avaliados em relação ao conhecimento sobre a doença, qualidade de vida e autocuidado.

Diante da complexidade de se viver com uma doença crônica, o artigo A6 (FARIA et al. 2013) investigou a qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com diabetes mellitus que participaram de uma intervenção educativa. Com um delineamento quase-experimental, o grupo intervenção participou durante o período de cinco meses de atividades individuais e grupais relacionadas a atividade física, alimentação, cuidado com os pés, entre outros temas.

Partindo do pressuposto de que ações educativas são eficazes na prevenção e no controle de diabetes mellitus, o artigo A7 (CHAGAS et al., 2013) constitui um estudo com dados longitudinais e objetivou analisar o conhecimento dos pacientes diabéticos sobre o tratamento após cinco anos do término de um programa educativo. Resultados observados???

Reflexologia podal

A reflexologia podal, método que objetiva estimular o equilíbrio do organismo mediante pressão de pontos específicos nos pés, foi a prática de cuidado desenvolvida no artigo A8 (SILVA et al., 2015). Trata-se de um ensaio clínico randomizado que objetivou avaliar o efeito da reflexologia podal no comprometimento dos pés em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. Para tanto, foram realizadas orientações sobre autocuidado e 12 sessões durante 30 dias para o grupo intervenção e somente orientações sobre autocuidado para o grupo controle. Os resultados foram avaliados por indicadores de pele e pelos que sinalizavam comprometimentos.

Multidimensional

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Vários estudos identificaram intervenções bem-sucedidas em relação ao diabetes mellitus. Entretanto, o estudo A9 (GUEVARA-VALTIER et al., 2015) não testou uma prática de assistência, mas um conjunto integrado de diversas práticas em uma intervenção multidimensional. O estudo objetivou apresentar os cuidados de enfermagem especializada, tendo como base a Prática Assistencial de Enfermagem (PAE). Foi um estudo de caso realizado com um paciente mexicano. A intervenção realizada envolveu orientações nutricionais, prevenção de quedas, ajustes no ambiente físico, cuidados com feridas existentes, entre outros aspectos.

DISCUSSÃO

O cuidado a pacientes com DM tem efeitos positivos na saúde e na qualidade de vida desse grupo, no entanto há uma heterogeneidade de ações desenvolvidas por equipes de saúde em diferentes níveis da atenção, bem como por diferentes profissionais. Nesse sentido, esse estudo focalizou a atuação de enfermeiros latino-americanos diante dessa condição crônica para identificar quais as ações esses profissionais desenvolveram nos últimos cinco anos.

Verificou-se que a maioria das ações foram desenvolvidas a partir das perspectivas da educação em saúde, sendo essa a abordagem mais adotada no Brasil. Apenas a investigação desenvolvida no México considerou válida a atuação multidimensional que é considerada como a mais adequada quando diante de doenças crônicas e agravos. As práticas educacionais aconteceram de forma individual ou em grupo, presencialmente nos serviços de saúde ou por meio de contato telefônico. A efetividade das ações foram documentadas e podem ser consideradas como evidências científicas que contribuem para melhorar a qualidade de vida e a saúde de pacientes com DM.

As práticas de educação em saúde são as mais utilizadas para controlar ou minimizar os efeitos de doenças crônicas (BORBA et al., 2012). No Brasil essa estratégia se constituiu em um campo de conhecimento e de prática para a área da saúde, pautado nas perspectivas da promoção e da prevenção. Essa estratégia emerge no país ainda no século XIX, sendo orientada pelo discurso higienista e a partir de intervenções normalizadoras (REIS et al., 2013). Atualmente, a educação em saúde é entendida como estratégia de transformação das práticas de formação, de atenção, de gestão, de formulação de políticas, de participação popular e de controle social (BORBA et al., 2012; REIS et al., 2013). Valorizando-se, dessa forma, o cotidiano das populações e como as doenças impactam na

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

vida, propondo novas aprendizagens e a adoção de hábitos de vida saudáveis.

Como identificado nessa revisão, a Enfermagem como profissão e campo de atuação da saúde tem se apropriado significativamente dessa estratégia. Ao fazer isso, os profissionais se voltam para a complexidade do processo saúde-doença-cuidado, sobretudo as nuances pertencentes ao adoecimento crônico que impacta a rotina e a vida das pessoas, para propor estratégias em que os conhecimentos sejam compartilhados e os participantes das ações sejam partícipes das práticas educativas (MACEDO et al., 2017; IMAZU et al., 2015). Além disso, percebeu-se que o cuidado da Enfermagem revisado foi elaborado com vistas a garantir que os participantes decidissem posteriormente quais os comportamentos deveriam ser mantidos ou revistos em seu cotidiano para que a qualidade de vida e a saúde fossem mantidas, aspecto coerente com a literatura científica que aborda a questão da educação em saúde (BORBA et al., 2012; REIS et al., 2013).

Em outra direção, verificou-se que as ações empreendidas pelos enfermeiros garantem evidências sobre como as mudanças nos estilos de vida, a adoção de práticas regulares de atividades físicas e dietas adequadas, são ampliadas por meio das práticas de educação em saúde nos serviços. Esses aspectos se relacionam com a questão do autocuidado e da autonomia que podem ser favorecidos por momentos de trocas e do compartilhar de aprendizagens que se estabelecem nas ações de educação em saúde (COSTA et al., 2011).

Os estudos revisados ainda demonstraram os efeitos positivos das intervenções educativas realizadas para os pacientes com DM. Nesse sentido, um estudo documentou recentemente evidências de que práticas educativas em saúde, na perspectiva dos profissionais, melhora o vínculo com os pacientes, humaniza o atendimento, oportuniza momentos de reflexão e construção conjunta de conhecimentos, além de ser um espaço constituído para a capacitação de ambas as partes - usuários e profissionais (IQUIZE et al., 2017). Essas características positivas da educação em saúde, quando diante de quadros de doenças crônicas como o DM, são importantes e asseguram as evidências contidas nas ações revisadas, que poderão subsidiar ações em outros contextos.

Por fim, o uso de intervenções multidimensionais parece ser o caminho mais recomendado para o enfrentamento do DM (GUEVARA-VALTIER et al., 2015; PEREIRA, 2016). Essas intervenções são compostas por diferentes momentos direcionados para a gestão da doença, quais sejam: diagnóstico, avaliações de curto e longo prazo, ações com diferentes modelos (GUEVARA-VALTIER et al., 2015; PEREIRA, 2016). Essa modalidade de atenção à saúde também pressupõe o cuidado multi ou interdisciplinar (PEREIRA, 2016). Nesse modelo são documentadas maior adesão aos planos de cuidado em saúde, aos hábitos de vida relacionados ao controle da doença e ao

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

atendimento das demandas do cotidiano dos pacientes e dos diferentes profissionais envolvidos nesse tipo de intervenção (PEREIRA, 2016). Contudo, nessa revisão, o estudo que apresentou essa modalidade de prática educativo foi constituído por apenas um caso, o que limita o alcance de suas interpretações (GUEVARA-VALTIER et al., 2015). Outras pesquisas sobre intervenções multidimensionais baseadas na educação em saúde contra o DM são estimuladas.

CONCLUSÃO

Este estudo apresenta evidências que podem subsidiar ou orientar iniciativas de cuidado ao DM de profissionais da Enfermagem, bem como de outras áreas da saúde. As informações descritas nessa revisão podem maximizar o alcance das estratégias, assim como estimular o desenvolvimento de estratégias multidimensionais. Notou-se que a educação em saúde é uma estratégia que não apenas diminui os efeitos deletérios do DM nos pacientes, mas melhora a qualidade de vida, permite o melhor ajustamento do cotidiano dos pacientes à condição crônica da doença e a adoção autônoma de hábitos e estilos de vida saudáveis.

Da mesma forma, os estudos revisados ressaltaram a importância dos cuidados de Enfermagem ao paciente diabético mediante orientações sobre a importância do autocuidado, orientações alimentares e sobre práticas de exercícios físicos, técnica correta de aplicação de insulina, ensino de cuidados com os pés, entre outros. O profissional de Enfermagem pode exercer diferentes práticas de cuidado a pacientes diabéticos, desde iniciativas de educação em saúde à aplicação correta de insulina e incentivo ao autocuidado, como evidenciado nessa revisão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. A.; CAMBOIM, F. E. F. Diabetes mellitus: cuidados de enfermagem para controle e prevenção de complicações. **Temas em Saúde,** v. 13, n. 3, p. 404-417, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECKER, C. A. T. et al. Efeitos do suporte telefônico no controle metabólico de idosos com diabetes mellitus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 737-743, 2017.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

BORBA, A. K. O. T. et al. Práticas educativas em diabetes Mellitus: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 169-176, 2012.

CHAGAS, I. A. et al. Conhecimento de pacientes com diabetes sobre tratamento após cinco anos do término de um programa educativo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 5, p. 1137-1142, 2013.

COSTA, J. A. et al. Promoção da saúde e diabetes: discutindo a adesão e a motivação de indivíduos diabéticos participantes de programas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 2001-2009, 2011.

FARIA, G. T. H. et al. Qualidade de vida de pacientes com diabetes mellitus antes e após participação em programa educativo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 2, p. 348-354, 2013.

FERREIRA, L. T. et al. Diabetes melito: hiperglicemia crônica e suas complicações. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v. 36, n.3, p. 182-188, 2011.

GUEVARA-VALTIER, M. C. et al. Cuidado de enfermería a un paciente con Diabetes Mellitus. **Revista de Enfermagem Herediana**, v. 8, n. 2, p. 149-154, 2015.

IMAZU, M. F. M. et al. Efetividade das intervenções individual e em grupo junto a pessoas com diabetes tipo 2. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 200-207, 2015.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Atlas**. 7th ed. Brussels (BG): International Diabetes Federatio, 2015.

IQUIZE, R. C. C. et al. Práticas educativas no paciente diabético e perspectiva do profissional de saúde: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 39, n. 2, p. 196-204, 2017.

MACEDO, L. M. M. et al. Adesão e empoderamento de usuários com diabetes mellitus para práticas de autocuidado: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, n. 1, p. 1-8, 2017.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

MAIA, A. M.; REIS, A. I.; TORRES, C. H. Associação do tempo de contato no programa educativo em diabetes mellitus no conhecimento e habilidades de autocuidado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 1, p. 59-65, 2016.

MENDANHA, A. B. D. et al. Fatores de risco e incidência da retinopatia diabética. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 75, n. 6, p. 443-446, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NEVES, G. R. et al. Estrutura das unidades básicas de saúde para atenção às pessoas com diabetes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. 1-10, 2018.

PENNAFORT, S. P. V.; SILVA, S. N. A.; QUEIROZ, O. V. M. Percepções de enfermagem acerca da prática educativa no cuidado hospitalar a criança com diabetes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 3, p. 130-136, 2014.

PEREIRA, M. G. Além das Intervenções de Estilo de Vida em Diabetes Tipo 2. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, n. 6, p. 1-2, 2016.

QUEIROZ, O. V. M. et al. Sensibilizando a criança com diabetes para o cuidado de si. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 337-343, 2016.

REIS, T. C. et al. Educação em saúde: aspectos históricos no Brasil. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 31, n. 2, p. 219-233, 2013.

SANTOS, C. J. et al. Comparação de estratégias de grupos educativos e visitas domiciliares em diabetes mellitus tipo 2: ensaio clínico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 1-11, 2017.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, M. A. C.; NOBRE, C. R. M. A Estratégia PICO para a Construção da pergunta de pesquisa e busca de evidência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

SCAIN, F. S. et al. Acurácia das intervenções de enfermagem para pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 2, p. 14-20, 2013.

SILVA, M. C. N. et al. Reflexologia podal no comprometimento dos pés de pessoas com diabetes mellitus tipo 2: ensaio randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 603-610, 2015.

SOUZA, T. M.; SILVA, D. M.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TESTON, F. E. et al. Consulta de enfermagem e controle cardiometabólico de diabéticos: ensaio clínico randomizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 492-498, 2017.

TORRES, C. H.; SANTOS, M. L.; CORDEIRO, S. C. M. P. Visita domiciliária: estratégia educativa em saúde para o autocuidado em diabetes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 1, p. 23-28, 2014.